

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALÍCIA CORRENTE ALÉCIO

**DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE TIMBÉ DO
SUL**

CRICÍUMA

2020



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



ALICIA CORRENTE ALÉCIO

**DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE TIMBÉ DO
SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Bacharel no curso de Ciências Contábeis
da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Alex Sander Bristot de
Oliveira

CRICÍUMA

2020



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



ALICIA CORRENTE ALÉCIO

**DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE TIMBÉ DO
SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 03 de agosto de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Alex Sander Bristot de Oliveira - Especialista - (UNESC) - Orientador

Prof. Sérgio Mendonça da Silva - Mestre - (UNESC)

Prof. Anderson Corrêa Benfatto - (UNESC)



Dedico este trabalho a minha família, principalmente mãe Ana Maria, que sempre me apoio em todos os momentos da vida e de minha graduação.



AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante esses anos de graduação, principalmente nesta última fase, na qual trouxe um sentimento de medo e nervosismo, mas principalmente de muita gratidão por conseguir chegar até aqui. E por todas as oportunidades durante esse período.

A minha mãe Ana Maria Corrente, mulher guerreira que sempre me apoio em todos os momentos da minha vida e nunca deixou desistir de nenhum objetivo meu. E a minha irmã Brenda Votre, que sempre esteve comigo.

As minhas amigas, Amanda e Pamela que sempre estiveram comigo durante todo esse período, onde compartilhamos juntas muitos momentos de companheirismo, aprendizado, dedicação e vários desafios que enfrentamos. Sem dúvidas vou levar para sempre em meu coração. E as minhas amigas do ensino médio (Thalia e demais) que mesmo não estando presentes sempre me ajudaram e apoiaram em momento de desespero. E também as minhas amigas do antigo emprego e do atual que me ajudaram em algumas coletas dos dados.

Ao meu orientador e professor Alex Sander Bristot de Oliveira, que mesmo em tempo de pandemia sempre esteve disponível para responder minhas dúvidas e me auxiliar em todos os momentos, com muita paciência e dedicação.

Gratidão a todos os outros professores pois todo o aprendizado de hoje foi pela dedicação de cada um deles e a todas as outras pessoas que de alguma forma passaram por minha vida durante esse período.



“A motivação não é a fórmula mágica para atingir o sucesso, mas certamente garante o caminho mais rápido para o alcançar. ”

Roberto Gómez Bolanos



DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE TIMBÉ DO SUL (2009-2019)

Alícia Corrente Alécio

Alex Sander Bristit De Oliveira¹

RESUMO: O presente trabalho possui como objetivo analisar o crescimento socioeconômico do município de Timbé Do Sul com uma série de variáveis que compreende o período de 1991 a 2019. Entretanto, uma das limitações encontrada foi devido a pandemia COVID-19 o senso de 2020 não foi atualizado, pois as informações são atualizadas a cada 10 anos e desse modo não sendo disponibilizadas do ano atual – 2020. Dessa forma foi utilizado os dados dos anos de 1991 a 2010, e alguns dados encontrados até o ano de 2019 conforme disponibilizados. Por meio do presente trabalho, é possível verificar as principais fontes de renda e como está o índice de desenvolvimento, assim apresentando a população como é a estrutura demográfica, os índices de educação e saúde, e estrutura socioeconômica do município. Além disso, é demonstrado as fontes de rendas e índices de empregos no decorrer do período. A metodologia utilizada para pesquisa é descritiva, a estratégia dos procedimentos por meio de levantamento de dados secundários e de abordagens qualitativa. As informações foram obtidas por meio de bases de dados com intuito de demonstrar os resultados informados sobre desenvolvimento ao município. Com os dados obtidos, mesmo com falha no senso de 2020 os resultados e objetivos foram alcançados, conseguindo analisar o desenvolvimento do município de Timbé Do Sul.

PALAVRAS – CHAVE: desenvolvimento socioeconômico, subdesenvolvimento, Timbé Do Sul.

AREA TEMÁTICA: Contabilidade Gerencial

¹Acadêmica Alícia Corrente Alécio do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Especialista Alex Sander Bristit de Oliveira, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



O desenvolvimento econômico teve início nos anos 40 na Europa logo depois da segunda guerra, os alemães e poloneses ficaram imobilizados e com isso o índice de pobreza, falta de empregos, agricultura e comércio estavam muito altos. Para conseguir diminuir esses índices, foram constituídas metas. Entretanto, havia muitos países que eram mais desenvolvidos que outros, os países subdesenvolvidos não possuíam estruturas econômicas para conseguir melhorar. (COLMAN, 1985)

Dessa forma, o desenvolvimento econômico representa para a sociedade situações de melhoramento, podendo analisar em quais aspectos podem ser melhorados em relação a qualidade de bens e serviços para a sociedade. O desenvolvimento econômico visa trazer informações aos municípios sobre a qualidade de vida da sociedade com base nos dados estatísticos apresentado por cada município. Com o levantamento dos dados é possível comparar com demais municípios e assim demonstrar em qual aspecto precisa ser melhorado. (SEN, 2000)

Timbé do Sul é um município do estado de Santa Catarina na qual faz divisa com a cidade de São José dos Ausentes no Rio Grande do Sul e com Turvo em Santa Catarina. Com área territorial de 328.508km² e com população de 5.354 habitantes, a economia é baseada agricultura, destacando-se o cultivo do fumo, arroz e avicultura.

Hoje Timbé do Sul possuem pouca indústria, as que existem estão relacionadas a fabricação de esquadrias ou desdobramento de madeiras. Além disso, população Timbeense possuem poucas opções de emprego na cidade, fazendo com que os habitantes se locomovam para outras cidades em busca de emprego.

Atualmente, a cidade encontra-se em mudança com a abertura da nova implantação da BR 285 que liga o estado de Rio Grande do Sul e Santa Catarina trouxe mudança para o município, assim fornecendo empregos para a população temporários. Mas, devido ser cargos sobrecarregado a grande parte é contratado pessoas do sexo masculino.

Devido ao município ser pequeno e depender da agricultura e possuir baixos níveis de empregos trás para a sociedade problemas sociais pois precisam se locomoverem para conseguir um emprego.

Dessa forma, a questão a ser estudada diante desse trabalho é: Qual o comportamento de algumas variáveis ocorridas no desenvolvimento socioeconômico no município de Timbé do Sul?

O objetivo geral do estudo pretende analisar o desenvolvimento econômico do município de Timbé do Sul e verificar como estava os índices de desempenhos referente as variáveis em relação a saúde, emprego e educação. Para atingir o objetivo geral, destaca-se os seguintes objetivos específicos: a) conhecer as principais fontes de receita econômicas do município; b). Analisar os índices de empregos conforme a população da cidade; c). Identificar os índices de saúde e educação.

A finalidade desse estudo é informar à sociedade como está a estrutura e condições socioeconômica do município referente aos índices da área da saúde, renda, condições de emprego e educação. Com esses índices avaliar o que precisa ser melhorado e podendo trazer um resultado adequado para ser



utilizado no intuito de visualizar quais os aspectos que estão vem auxiliando no desenvolvimento do município de Timbé do sul. Entretanto, alguns dados não foram demonstrados no IBGE devido o censo demográfico acontecer a cada dez anos, e devido a pandemia COVID-19 não houve coleta de dados no ano atual.

Por meio desse trabalho, tem como objetivo de trazer informações a população Timbeense do que precisa ser melhorado para o desenvolvimento. Com essas informações é possível verificar as principais fontes de renda nele presente e como está seu nível econômico assim apresentando os resultados e prestando as informações a prefeitura e moradores.

A estrutura do trabalho é composta primeiramente pela seção introdutória, logo a segunda seção com as características referente aos aspectos de desenvolvimento econômico e socioeconômicos. A terceira seção busca trazer as principais fontes econômicas no município. A quarta seção está referente a metodologia e por fim, a quinta seção os resultados obtidos e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento por sua vez ele surge conforme o sistema capitalista na qual visa produzir bastante lucro e assim ter uma qualidade de vida, onde é considerada adequada para cada cidadão. Entretanto, devido à grande crise ocorridas nos séculos XIX na Europa a industrialização passou ter quedas em seu setor financeiro e sem atitudes para longo prazo. Devido a segunda guerra onde o setor industrial acabou sendo atingindo e prejudicando toda população. (COLMAN, 1985)

Com isso, o setor Industrial Paulatino e a crise da cafeeira acabou afetando o quadro político naquela época, como os países europeus foram completamente destruídos precisariam se reconstruir de maneira mais rápida possível, pois já estava passando necessidades. Dessa forma a produção industrial precisaria ter novas táticas de se manter a industrialização, entretanto possuíam ansiedade de obter lucros rápidos, sem pensar que poderia acabar levando a desequilíbrios e trazer problemas futuros.

Para Colman (1985), com a implantação da cafeeira, ou seja, o plantio do café trouxe a população uma grande quantidade empregos relacionados a mão de obra e terras para conseguir manter os pagamentos do País e assim dando continuidade as importações do local. Outro fator importante, foi a grande quantidade de produção na parte artesanal, com a produção de bens e consumo no setor de industrialização, assim aumentou a mão de obra e manteve os salários e níveis de emprego.

Logo devido a quantidade de serviços o setor de capital começou a investir em tecnologia para aumentar os níveis de economia, com o aumento da economia seria ótimo para os países, porem os níveis de emprego acabavam de ser reduzidos. Os países subdesenvolvidos estavam importando as tecnologias no setor de produção na qual era utilizada pelos países desenvolvidos.

Segundo Furtado (2009), afirma que a parte das atividades econômicas é atingida pela as atividades industriais, pois a grande parte das indústrias é



dirigida para o mercado interno, e não possuía desenvolvimento o suficiente na área rural.

Os níveis de emprego e renda representa o desenvolvimento econômico, mas para que possui um nível superior é necessário ter capacidade de produção nos países.

Para conseguir verificar se um país é subdesenvolvido é utilizado os seguintes fatores, sendo eles: o índice de desenvolvimento humano onde busca trazer informações sobre expectativa de vida de cada cidadão, os índices de pobreza sendo relacionado a miséria, saúde e educação, as tecnologia e desigualdades sociais. (ASSAF NETO, 2015)

Dentro desses fatores é possível verificar que o Brasil possui o índice de industrialização menor que outros países, pois apesar de possuir uma quantia elevada de indústria a maioria são multinacionais estrangeiras. Desse modo, os salários para os empregados são baixos e a grande parte do lucro sendo passados aos países desenvolvidos.

Os países desenvolvidos são aqueles que possuem um IDH alto nos níveis de renda e educação, e assim podendo manter uma boa qualidade de vida. Já os países subdesenvolvidos são aqueles que possuem pouca indústria e renda inferior, não conseguindo manter uma qualidade de vida desejada e com níveis de educação e saúde de médio a baixo. (FONSECA, 2006)

Segundo Furtado (2009), a quantidade de emprego representa grande parte faz taxas de renda, pois com isso o torna cada vez mais desenvolvimento. Entretanto, cada país que possui pouca uma qualidade de vida inferior ou poucas oportunidades de emprego seu ciclo não conseguirá ser aumentado.

O desenvolvimento acontece se houver novas técnicas de aumentar a renda per capita, entretanto, para isso é necessário haver produtividade. Para aumentar o crescimento da economia precisa ter conhecimento e com base nisso aplicar a tecnologia neles. Porém, distribuição de renda é distribuída de forma desigual nos grupos sociais. (FONSECA, 2006)

Para Sen (2000), o desempenho está relacionado com uma série de fatores, dentro eles a produtividade, pois como os países não possuem meios de serviços a oferecer a população terá seu desenvolvimento muito baixo. A população precisa de meios de produção para conseguir manter seu consumo, e com oportunidades maiores de serviços e meios de crescimento a sociedade conseguiu aumentar sua renda e ter uma boa qualidade de vida e não apenas trabalhar para manter suas qualidades.

A produtividade é um fator importante no desenvolvimento, pois com novas técnicas de produtiva mais chance de aumentar os empregos, assim a população tem uma classe social adequado para conseguir ter uma boa qualidade de vida.

Entretanto, a produtividade possui grande vínculo com a acumulação de capital quando a produtividade é baixa, a sociedade não consegue ter um desenvolvimento, trabalham apenas para manter as necessidades. Não possui uma taxa de capitalização no qual cresce de maneira moderada, ou seja, demora um certo período para isso acontecer. Isso acontece conforme o desempenho da sociedade no seu meio de produção e consumo essa taxa vai se alterando.

Segundo Furtado (2009), a grande dificuldade enfrentada nos países para conseguir ter um desenvolvimento econômico está na falta de produtividade, pois com isso o aumento de renda será alterado. A produtividade



necessita de novas tecnologias, de tal modo que não prejudique a mão de obra e sim o aumento de qualidade de vida.

Um dos fatores que estão disponíveis é a mão de obra e terra, e assim ser utilizado no comércio como aumento de produtividade, tornando-se vantajoso pois também haverá lucro e dessa forma podendo contribuir para mais investimentos de produção e os serviços de mão de obra e renda. Os consumidores por sua vez, iram ficar interessados no resultado do desenvolvimento e assim procurando novas formas de investimentos.

Entretanto, em alguns países a taxa de renda e emprego estão baixos e assim contribuindo para que a população passe por misérias. O aumento de terra e mão de obra é fator importante, pois com maior possibilidade de aumentar os índices de crescimento. A taxa de capitalização está envolvida no desenvolvimento e com ela traz fatores importantes sobre a capacidade produtiva, resultando na economia um papel importante para continuar crescendo conforme o consumo.

Para Furtado (2009, p. 102), “Do ponto de vista econômico, desenvolvimento é, basicamente, aumento do fluxo de renda real, isto é, incremento da quantidade de bens e serviços, por unidade de tempo, à disposição de determinada coletividade”.

O processo de desenvolvimento também está relacionado com os bens e consumos, ou seja, um determinado serviço se altera no seu valor conforme a sua importância. A qualidade de vida e o tempo do serviço possuem uma renda variável, podendo ser alterado dependendo da necessidade.

O desenvolvimento possui alguns processos durante os anos, podendo ser observados: os fatores exógenos, são fatores que surgiram no tempo da escravidão que atingiu a produção, onde surgiu a segunda etapa dividindo os grupos devido seus níveis de consumo foram divididos, no terceiro processo, os grupos mais inferiores que os minoritários acabaram fazendo as atividades de intercâmbio, realizou o quarto fator onde dividiu os meios de atividade realizado e especialização geográfica, assim aumentando a produção. Por fim, resultou na quinta fase, onde surgiu a oportunidade passado por intercâmbio para os comerciantes, e assim aumentar os comércios e vendas contribuindo no desenvolvimento de lucros e produtividade. (SCHUMPETER, 1988)

Com essas fases é possível verificar a importância do desenvolvimento pois começou pela parte produtiva e distribuição nos grupos majoritários e logo se ampliou para aumentar a produtividade e assim ter excelentes resultados na produtividade com aumento do novo capital e aumentou da população, sendo utilizado em conjunto para obter o resultado nos níveis de produção e consumo.

Os países desenvolvidos não contribuem no desenvolvimento dos países subdesenvolvidos pois quanto maior seu crescimento maior é seu interesse em continuar crescendo. Desde o início esses países foram dominados pelos países que hoje estão desenvolvidos, seja na parte econômica ou política.

Para Furtado (2009, p. 86), “No estudo do desenvolvimento econômico é, portanto, de importância fundamental conhecer o mecanismo do aumento de produtividade e a forma como reage a procura à elevação do nível de renda real”.

A existência do subdesenvolvimento surgiu com o desenvolvimento, ou seja, os países que hoje se tornaram ricos foi por causa dos países que hoje estão com nível baixo de riqueza. Devido a mão de obra ser barata, a expansão de atividades industriais e multinacionais acabam tirando a renda dos países



pobres e levando todo o lucro para os países ricos. Desse modo, é possível verificar que os países desenvolvidos estão crescendo economicamente e prejudicando os países subdesenvolvidos.

O Brasil, atualmente é considerado um país subdesenvolvido pois o mercado é fraco e grande da população sobrevive com um salário mínimo e para que isso mude é necessário um projeto nacional de desenvolvimento e ter um mercado interno consumidor, assim possuindo uma renda maior para a população e poder se tornar um país desenvolvido.

Segundo Furtado (2000, p. 150):

Punha em evidencia que não existe desenvolvimento sem industrialização, que o desenvolvimento se traduz em profundas modificações nas estruturas econômicas e sociais e que a elevação do nível de vida como fenômeno persistente, a longo prazo, só beneficiou uma parte da humanidade.

Um dos motivos que enriqueceram a Europa foi a colonização, escravidão, trabalho infantil e pirataria, onde trabalhavam muitas horas e assim fornecendo todo o lucro e o tornando industrializados. Logo depois de se tornar um país desenvolvido passou a seguir as regras de uma economia mais humana. Hoje, com as novas regras os países mais pobres não podem realizar as mesmas atitudes que os países da Europa.

Atualmente os alguns países não conseguiram alcançar o desenvolvimento pois não possuem meios de industrialização para conseguir aumentar a sua mão de obra. E os países subdesenvolvidos não possuem muita diferença do que como antigamente, pois continuam ganhando sua renda apenas para se manter. (OLIVEIRA, 2002)

O Brasil, por sua vez, necessita de meios de desenvolvimento para conseguir melhorar a qualidade de vida, saúdes, educação e renda. Está em baixo nível de desenvolvimento por ficar fornecendo seu lucro aos países mais ricos e não possuindo oportunidade de crescer e se tornar melhor. Com isso, é preciso ter o apoio de mais industriais assim investir na mão de obra brasileira para que todos consigam ter um no rendimento e atingir suas necessidades, sem ficar passando por necessidades.

De acordo Furtado (2009), a qualidade de vida dos países desenvolvidos é em base nas tecnologias, as grandes partes da população possuem um grande potencial de crescimentos, os sistemas de educação com bastante desenvolvimentos enquanto muitos países lutam para ter uma reforma digna na área da educação. Os empregos disponibilizados são de diferentes cargos e com um bom salário mínimo.

2.2 DEFINIÇÃO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O crescimento econômico está relacionado a renda da população, sendo assim sempre que a renda for favorável o crescimento econômico da população também será. Conforme Souza (1999), a sociedade com uma renda adequada contribui para se estender no mercado de trabalho, assim facilitando os proprietários e o crescimento econômico. Conclui-se que o crescimento econômico é significativo para o desenvolvimento econômico.



Conforme o desempenho de cada região em relação a serviços e mercadorias é possível realizar uma análise do Produto Interno Bruto-PIB e chegar à conclusão de como está crescimento econômico. (CORTES REAL, 2014)

Mediante o aumento de mercadoria e serviços define como é seu crescimento econômico, com base nisso, é calculado o Produto Interno Bruto e obtidos resultados de como está a situação presente em determinado período. A medita que o porcentual de produção aumenta, ou seja, o crescimento econômico também, pois as rendas da sociedade atualmente é o foco do crescimento.

Para informar se um município possui um desenvolvimento econômico razoável é realizado uma análise do produto interno bruto (PIB), onde visa trazer informações sobre a atividade econômica, e dessa forma é possível verificar seus índices de desenvolvimento referente a de cada município, pois se eles estiverem com redução é concluído que está passando por momentos de dificuldades ou parte delas financiadas com recursos externos. (Fonseca 2006)

Desse modo é possível reverificar que o PIB interfere na qualidade de vida, ou seja, se o PIB for com uma porcentagem alto é fundamental para qualidade de vida também ser. Dessa forma, crescimento econômico pode ser definido com o desempenho da sociedade, se sua renda per capita estiver coerente com suas melhorias, a condição de vida também estará. (OLIVEIRA, 2002)

O desenvolvimento econômico é utilizado para auxiliar as sociedades a chegar em uma conclusão referente aos aspectos sociais e econômicos. Colman (1985), afirma o desenvolvimento contribui para melhorar os índices de aperfeiçoamento e fornecer informações para conseguir sair das dificuldades, assim melhorando a qualidade de vida social em relação a saúde e educação.

O desenvolvimento se destaca de acordo com as condições desejáveis de cada sociedade, ou seja, como cada sociedade pretende viver e se consegue viver da forma desejada na qual são definidas como majoritários ou minoritários. (COLMAN, 2002)

O desenvolvimento econômico surgiu em 1988 logo depois do conflito bélico, devido à grande crise a população passou necessidade na parte econômica e política, como a miséria, desemprego e guerra políticas e social. Assim crescimento econômico é representado a vida da sociedade atualmente com o intuito de melhorar a qualidade vida em relação a saúde, educação, moradia e desemprego. (OLIVEIRA, 2002)

Logo segundo Sen (2000), o desenvolvimento nada mais é do que como está o bem-estar da sociedade. Se a sociedade possui uma condição de vida satisfatória, o desenvolvimento também está satisfatório. Dessa forma, a condição de vida de cada pessoa define como está o seu desenvolvimento econômico.

Da mesma forma traz que é obrigação política melhorar o índice de desenvolvimento por meio de ações socais, como aperfeiçoar a saúde, moradias, saneamento básicos e educação para a população conseguir possuir uma vida adequada.

De acordo com Fonseca (2006), o Brasil não está preparado para conseguir atingir as necessidades da população, pois os custos estão cada vez mais levados e os índices de qualidade de vida estão baixos.



O crescimento econômico também está relacionado as taxas que a sociedade paga ao governo, principalmente a população mais carente. Pois não possuem uma renda adequada para o bem-estar social e melhor qualidade na saúde e conforto.

Para Schumpeter (1988, p. 47), “Entenderemos por “desenvolvimento”, portanto, apenas as mudanças da vida econômica que não lhe forem impostas de fora, mas que surjam de dentro, por sua própria iniciativa”.

De acordo com Assaf Neto (2015), o desenvolvimento de cada país não pode ser conceituado apenas pelo seu crescimento, mas sim precisando dos fatores referente a saúde, renda, educação.

Entretanto, o crescimento econômico também pode ser definido conforme a melhoria do país ou município, condições demográficas e recursos naturais nele presentes. Pode ser definido também em relação a sua renda PIB per capita, níveis de saúde, educação, transporte e entre outros.

Para Souza (1999) o desenvolvimento econômico está relacionado ao crescimento demográfico, assim possuem condições de melhorias econômicas e sociais. Um ponto importante no desenvolvimento foi a agricultura, como mão de obra e terra. A agricultura obteve um papel importante no início do ano 1960, pois a população se sustentava por meio da agricultura e não de recursos de indústria, assim fornecendo aproveitamento a população.

Para Colman (1985), o desenvolvimento é identificado com a qualidade de vida da sociedade e a economia geral, na qual está englobada com ao desenvolvimento político, social e estrutural juntamente com a melhoria da saúde e educação.

O desenvolvimento econômico está relacionado a segurança e economia, pois toda população tem seu direito de viver em sociedade. Entretanto, em alguns países essa condição está desfavorável.

2.3 DEFINIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

O desenvolvimento socioeconômico está relacionado aos índices de desemprego, pois se as sociedades não possuem uma renda adequada não consegue se manter. Dessa forma, conforme Fonseca (2006) as despesas relacionadas ao PIB estão elevadas e assim a população possuem determinada insegurança em relação a saúde e educação.

As taxas recebidas pelo governo prejudicam ainda mais a população carente, dificultando o bem-estar da sociedade, pois o aumento das taxas de água/ energia, condições de trabalho e entre fatores estão presente no cotidiano da população Brasileira.

A administração pública, por sua vez, está com dificuldades em relação ao bem-estar da sociedade, especialmente nas áreas de energia, saneamento e transporte. Com isso a sociedade não consegue estar com uma boa qualidade de vida e desenvolvimento socioeconômico.

O PIB é o principal indicador para definir como está o desenvolvimento e qual decisão tomar quando é necessário para serem analisados. Também diz que o desenvolvimento está relacionado com os indicadores sociais, ou seja, a melhoria de vida da sociedade e as relações com o bem-estar. É importante lembrar que com os indicadores de desenvolvimento como saúde, educação, renda e entre outros auxiliares em diversas situações, como: como está a



situação do desenvolvimento social; trazer soluções aos problemas sociais ou crises; auxiliar em decisões políticas e por fim, auxiliar nas estratégias setoriais. (SIEDENBERG, 2011)

Do mesmo modo, para Sachs (2008) o desenvolvimento também está ligado a problemas econômicos, políticos e sociais. A distribuição de rendas está inconstante e com isso aumentando o índice de desempregos e desigualdades no decorrer do meio do século. Além disso, traz também a importância de reduzir o PIB, para obter igualdade a população que possuem dificuldades assim diminuindo a pobreza.

É relevante a sociedade possuir um bom padrão de renda, pois assim será capaz de se manter diante das taxas prevista pelo estado e assim conseguir viver em “Liberdade”, o desenvolvimento econômico tem vínculo com a satisfação das necessidades.

O desenvolvimento como liberdade está relacionado com a riqueza que gostaríamos de ter e com a condição de vida atual. Pois a rendas obtidas muitas vezes não é compatível com a forma de realização que gostaríamos de utilizá-la.

Para Sen (2000), quanto maior for o Produto Nacional Bruto- PNB das pessoas, posições sociais econômicas e o aumento do PIB maior será a sua liberdade de atingir seus objetivos. Entretanto, a liberdade é composta juntamente por disposições sociais e econômicas e direitos civis. Ele conduz que conforme o modo de vida que sociedade leva, refere-se de como é as condições econômicas.

Da mesma forma que afirma que as condições sociais dependem do estado, conforme suas ações sociais podem melhorar a qualidade de vida e assim todos conseguem viver em liberdade. Dessa forma, é possível concluir que o desenvolvimento nada mais é que a forma de como são consumidas as melhorias e a liberdade. (GUIMARÃES NETO; CUNHA, 2018)

O desenvolvimento visa trazer a sociedade a necessidade de renda no dia a dia, e buscar fornecer os seus direitos de possuírem uma sociedade adequado para o desenvolvimento socioeconômico. Dessa forma revela que o estado possui total direito de transmitir meios qualificados de uma vida acessível a sociedade como econômicos, culturais, sociais, políticos e civis.

2.2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento econômico está relacionado ao meio ambiente e desenvolvimento socioeconômico, pois com a natureza é possível transformar em algo útil e eficiente assim trazendo benefícios à população futuramente. Conforme May et al. (2003) com a utilização dos recursos naturais é possível diminuir a poluição e poupar recursos naturais de forma mais rápida possível.

O grande número de mortes de crianças devido à fome e a miséria, é possível evidenciar que o Brasil não possui recursos naturais e é um dos principais fatores desenvolvimento, com isso foi realizado objetivos com intuito de diminuir esses índices até 2015. (SOUZA, 2004)

Dessa forma, o primeiro plano apresentava como objetivo diminuir os riscos relacionados a área da saúde, energia, abrigo e entre outras. Assim aumentando a biodiversidade e água potável. Sendo colocado em ordem foi em 2002.



Já para o Carvalho, Kersting e Rosa (2015), diferentemente dos outros, descreve que o desenvolvimento sustentável não é viável para melhorar as necessidades de agora e nem as dos futuros. Pois ainda está em fase reconstrução, ou seja, de melhoramento.

Para Cavalcanti (2003), a sustentabilidade uma ligação entre tecnologia, política, sociedade e economia. A sustentabilidade é uma melhoria na vida da sociedade atual e para as futuras. Entretanto, conforme o desenvolvimento econômico o meio ambiente passou a ser insustentável.

Dessa forma foi utilizado dois métodos: o Índice de desenvolvimento Humano (IDH), onde busca trazer informações sobre a condição de vida, política e cultural. O segundo método refere-se ao Índice de desenvolvimento social-IDS.

De acordo com, Filho (2004, p. 153), “Leva em conta as três dimensões básicas para uma pessoa, ou para o desenvolvimento humano, a saber: a) ter vida longa e saudável; b) adquirir conhecimento; c) ter acesso os recursos para possibilitar um padrão de vida digna”.

Com uma sustentabilidade justa, ou seja, trazer a sociedade melhorias a saúde do meio ambiente, para assim diminuir a desigualdade e aperfeiçoar o bem-estar da sociedade, como por exemplo: segurança, saúde e equilíbrio ambiental fornecendo a utilização adequado as fontes de recursos renovais e não renovais ou naturais.

Entretanto, atualmente está com necessidades de recursos naturais, pois a água, floresta e o solo estão cada vez mais sendo utilizados de formas inadequadas. Dessa forma para melhorar a sustentabilidade do país e o bem-estar foi verificado alguns aspectos importantes para essa mudança, sendo eles:

Para May et al. (2003, p. 17),

Dentre eles, vale ressaltar três em especial: os riscos ligados à qualidade de produtos essenciais (como os alimentos), a própria ideia de que o aumento da afluência material implica sempre o aumento do bem estar, e a difusão do sentimento de que o sistema é eficiente mas não produz justiça (MAY et al, 2003, p.17).

Com uma vida saudável a sociedade pode viver com melhor qualidade de vida e um índice melhor de saúde. Adquirir conhecimento é de extrema importância pois o aspecto de educação é possível conseguir umas boas condições de emprego. E com o auxílio recursos conseguir melhoras as outras áreas que estão com índices inferiores.

É de responsabilidade do município levar a população direito a educação, um bom lar a todos os habitantes, serviços relacionado a água e saneamentos e saúde. Esse objetivo não deve acontecer somente agora, mas sim para sociedade futuras. Um bom município deve ter um bom índice em relação a produção e consumo de bens e serviços (GUIMARÃES NETO; CUNHA, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO



O presente trabalho terá como pesquisa qualitativa. Segundo Michel (2015), a pesquisa qualitativa não está relacionada a dados numéricos, dessa forma ela será realizada pelo pesquisador por meio de um estudo de caso, fornecendo informações e respostas futuras.

O objetivo nela presente é utilizado a pesquisa descritiva, onde busca trazer a sociedade informações sobre o desenvolvimento socioeconômico, e suas principais fontes de receitas econômicas, demonstrando como estão os índices de saúde, educação e renda. Assim analisando o que o município anda percorrendo e assim verificar em quais pontos precisa ser melhorado.

Segundo, Brevian (2002), a pesquisa descritiva ela busca trazer resultados coerentes, relações em que acontecem na vida social podendo ser individuais ou em grupos. Traz com base nos problemas que precisa ser estudado, mas não estão disponíveis em documentos. Além disso, observa, registrar os dados sem manipulações.

Por fim, o procedimento será produzido um levantamento de dados, segundo Gil (1999), o levantamento de dados busca trazer a população conclusões de um estudo onde possui dificuldades em obter resultados, e assim com base nos dados a serem apresentados a sociedades obter as seguintes soluções.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a elaboração do levantamento de dados, utilizou-se as informações dos dados conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), para consulta do IDH é utilizado os dados exposto no FIRJAN (Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal) e o site Prefeitura Municipal de Timbé do Sul. Entretanto referente aos dados da saúde foi utilizado os dados conforme a DataSus e Sistema de Informação de Atenção Básica.

Dessa forma, com os dados apresentado é possível avaliar os índices propostos, chegando em um resultado de como está o seu desenvolvimento socioeconômico, com isso verificar os pontos que precisa ser melhorado para seu desenvolvimento.

Para a coleta dos dados foram utilizados os períodos oferecidos pelos sites, entretendo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) não oferecia todos os dados recentes, somente até o senso de 2010, devido a pandemia COVID-19 pois o senso foi transferido para adiante. Sendo assim utilizado o período de 1991, 2000 e 2010. Entretanto, os dados que possuíam informações até o ano de 2019 foram utilizados para ficar um trabalho atualizado, e assim verificar o seu desenvolvimento no município de Timbé do Sul.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesse capítulo será abordado análise referentes aos dados na qual foram coletados, com o objetivo de verificar como está o processo de desenvolvimento socioeconômico do município de Timbé do Sul. O tema avaliado foi apresentado primeiramente na estrutura demográfica, logo em seguida a área da saúde, educação e por fim sua estrutura econômica.

3.1 ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

Quadro 01 – Estrutura demográfica do município de Timbé Do Sul e região da AMESC (2010)

	População 2019	Área Territorial (km ²) 2018	Densidade Demográfica (hab/km ²)
Timbé Do Sul	5.348 hab.	328.508 km ²	16,08 hab/km ²
AMESC	180,808 hab.	2.962,21 km ²	61,04 hab/km ²

Fonte: IBGE (2020)

De acordo com o quadro 01 o município de Timbé do Sul apresenta uma área geográfica de 328,508 KM², faz divisa próximo ao município de Turvo, Morro Grande, Jacinto Machado. Sua altitude estes 123 metros do nível do mar e está integrada a Associação de Municípios do Extremo Sul Catarinense – Amesc, juntamente com mais 14 municípios.

Logo após, a figura 01 demonstra o posicionamento do município de Timbé Do Sul juntamente com o mapa de região da AMESC.

Figura 1 – Mapa da região da AMESC



Fonte: AMESC (2019)

No quadro 02, visa mostrar a quantidade de habitantes por sexo no município de Timbé Do Sul, e o mesmo com a região da AMESC conforme o Censo Demográfico 2010.

Quadro 02 – Dados sobre a população, sendo dividida por sexo do município de Timbé Do Sul e região da AMESC -2010.

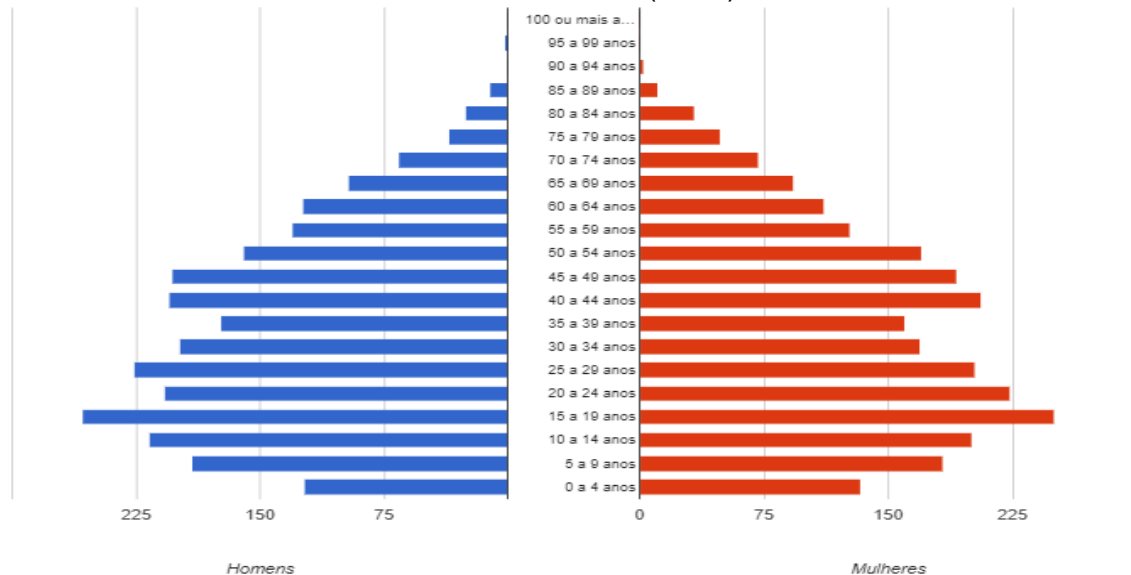
	Feminino	Masculino	Total
Timbé Do Sul	2.615 Habitantes	2.693 Habitantes	5.308 Habitantes
AMESC	91.083 Habitantes	89.725 Habitantes	180.080 Habitantes

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2010).



Conforme a demonstração apresentada no quadro 02, é possível verificar que a população de Timbé Do Sul está representada com um aumento no sexo masculino. Já na região da AMESC a maioria da população é do sexo feminino.

Gráfico 1 – Pirâmide etária de Timbé Do Sul (2010)



Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010).

Ao analisar o gráfico 1, é possível verificar que a população está presente na faixa de 15 a 19 anos, onde possui a quantidade de 250 habitantes na população feminina e 258 habitantes masculina. Logo, a segunda faixa com maiores habitantes é destacada entre os habitantes de 20 a 24 anos com maior população no sexo feminino na qual se destaca 224 habitantes e 208 habitantes do sexo masculino. Por fim, a população masculina houve aumento entre 25 a 29 anos totalizando em 226 habitantes, enquanto a população feminina totaliza em 202 habitantes. Dessa forma, é possível notar que a população em Timbé do Sul está com pouca envelhecida, e com uma categoria economicamente ativa de jovens e adultos.

Na pirâmide também é possível notar, a população de 0 a 4 anos está em desenvolvimento, com certa de 256 novos habitantes, mas futuramente haverá mais idosos do que jovens, assim apresentando um desenvolvimento na expectativa de vida da população, juntamente com avanços na área da saúde.

Quadro 03 – Estrutura da população total, sendo dividida por sexo, rural, urbana do município conforme o Censo Demográfico dos anos 1991, 2000 e 2010.

	Homens	Mulheres	Urbana	Rural	Total
População 1991	2.572	2.418	1.320	3.670	4.990
População 2000	2.725	2.598	1.683	3.640	5.323
População 2010	2.693	2.615	1.845	3.463	5.308

Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010).



No quadro 03, demonstra os resultados entre os anos 1991 a 2000, Timbé do Sul obteve um aumento da população total de 6,7%. Em relação a população urbana houve aumento de 26,45% para 31,62%. De maneira oposta, a população rural nesse período passou de 73,55% para 68,38%.

De 2000 a 2010, ocorre uma redução na população total diminuindo 0,28%, em contrapartida, o município se destaca na atividade rural, mas da mesma forma possui um resultado descrente a 4,86% em relação ao período anterior. A população urbana por sua vez, também possui resultados inferiores chegando à 9,63% em relação a 2000.

Conformes os dados obtidos, é possível constatar os resultados decrescente na população no ano de 2010 em relação ao ano de 2000, entretanto analisando os resultados presentes no quadro é relevante que grande quantidade da população sobrevive do meio rural, onde passou a representar 65,24% no ano de 2010.

A população urbana de 2010 com ano base 1991 passou a representar um aumento 39,77%, já nos últimos anos a população rural passou a diminuir para 5,64%. Entretanto, o município entre 1991 a 2010 obteve um aumento de 6,37%, onde em 1991 havia 4.990 habitantes e em 2010 passou à 5.308. O aumento da população nesses últimos 30 anos não foi alto, pois ao município possui poucas oportunidades de empregos. Entretanto, a população estimada no ano de 2019 é de 5.348 (IBGE, 2019) assim aumentando 7,17% em comparação a 1991.

Em seguida, serão apresentados resultados referente ao Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do município de Timbé Do Sul e do Estado de Santa Catarina.

Para Sen (2000), O Índice de desenvolvimento humano – IDH está relacionado com o desenvolvimento como liberdade, em que é determinado em como a população e a relação da sua qualidade de vida está, ou seja, se sua condição de vida for boa, automaticamente terá mais liberdade para conseguir mantê-la e não passará por dificuldades. Entretanto, existe três dimensões na qual é definido a Índice de desenvolvimento Humano, sendo elas: Saúde, Educação e Renda. Se todos esses índices estiverem bons a qualidade de vida e liberdade da população também estará.

De acordo com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), esses índices podem ser definidos na seguinte forma:

- Saúde: Conhecida através da qualidade de vida da sociedade e como um fator importante, a vida longa e saudável.
- Educação: É dividida em dois tópicos, sendo eles: a) média de educação dos adultos a partir de 25 anos; b) a média das crianças que iniciam a educação no período correto.
- Renda: É utilizado para compreender se a sociedade possui um padrão de vida apropriado. É calculado conforme a Renda Nacional Bruta – RNB per capita ou PIB per capita que pode ser representada em poder de paridade de compra – PPC.

Nesta pesquisa irá ser utilizado o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M, na qual irá demonstrar os dados referentes ao IDH, sendo eles: renda, longevidade e educação.



Quadro 04- Índice de desenvolvimento Humano do município de Timbé Do Sul em relação ao Estado de Santa Catarina (2010)

Ano	1991	2000	2010
Timbé do Sul - IDHM	0,441	0,570	0,720
Santa Catarina - IDH	0,543	0,674	0,774

Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010).

No quadro 04, o município de Timbé do Sul no ano de 1991 a 2010 possuía o aumento do IDH-M de 63,27%, o mesmo acontece com Santa Catarina que obteve um aumento de 42,54%. Esse aumento aconteceu devido a novas políticas, e dessa forma melhorando a qualidade de vida.

Entre 1991 a 2000, Timbé do Sul houve um aumento de 29,25% e Santa Catarina de 24,13%. Logo entre 2000 a 2010 obteve um crescimento de 26,32% e o estado de Santa Catarina de 14,84%. No decorrer de cada período, é possível verificar aumento, onde é resultante de políticas econômicas que também atingiram o município.

De acordo com a pesquisa do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, o município de Timbé do Sul possui um IDH-M alto (0,700 a 0,799), e está presente na posição 180º do estado de Santa Catarina. Contudo, Santa Catarina também possui um IDH alto e está na 3º posição, entre as 27 unidades federativas brasileiras. Perdendo apenas para Distrito Federal, onde seu IDH é 0,824. E São Paulo com IDH 0,774.

3.2 EDUCAÇÃO

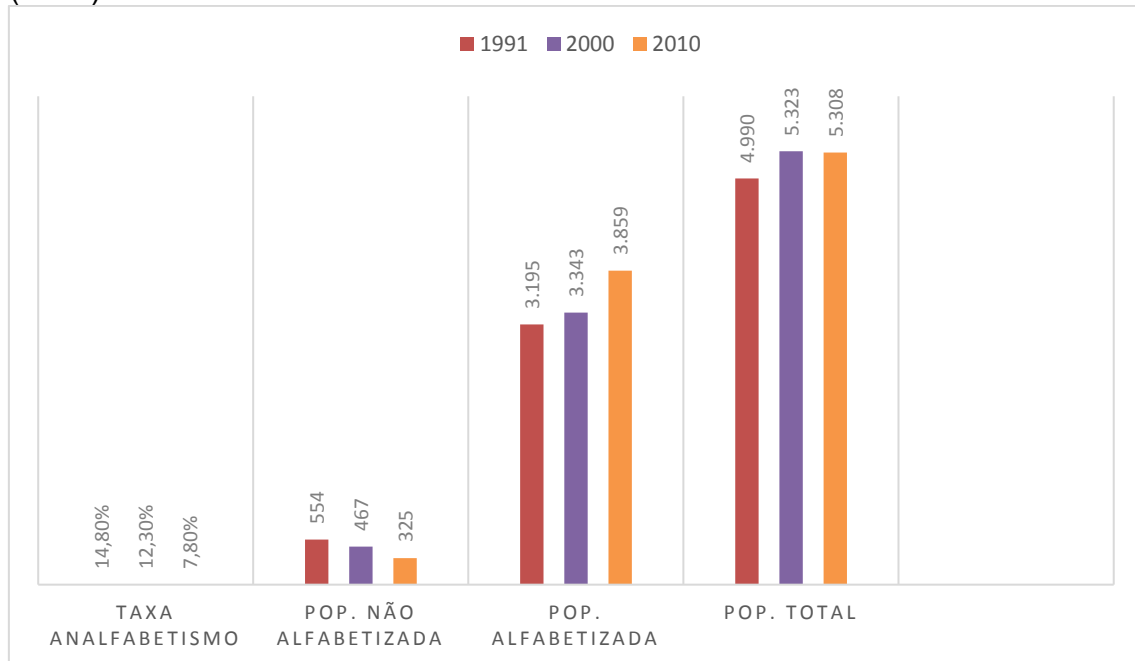
O município de Timbé do Sul possui três fontes de educação básica, sendo elas:

- Educação Infantil, representa o centro de educação prefeito Aristides José Bom (CEI), para crianças de 4 meses a 4 anos. E Creche Mario Marchesini, para crianças de 4 a 6 anos no período integral.
- Escola municipal Frei Modesto, na qual representa o ensino fundamental I, para crianças de 4 a 10 anos.
- Escola de educação Básica de Timbé do Sul, representando o ensino fundamenta e médio para adolescentes de 10 a 17 anos.

O município oferece transportes público aos estudantes com trajetória acessível para que todos consigam estudar. O mesmo acontece na escola de educação infantil, com a autorização de transportes preenchidas pelo responsável.



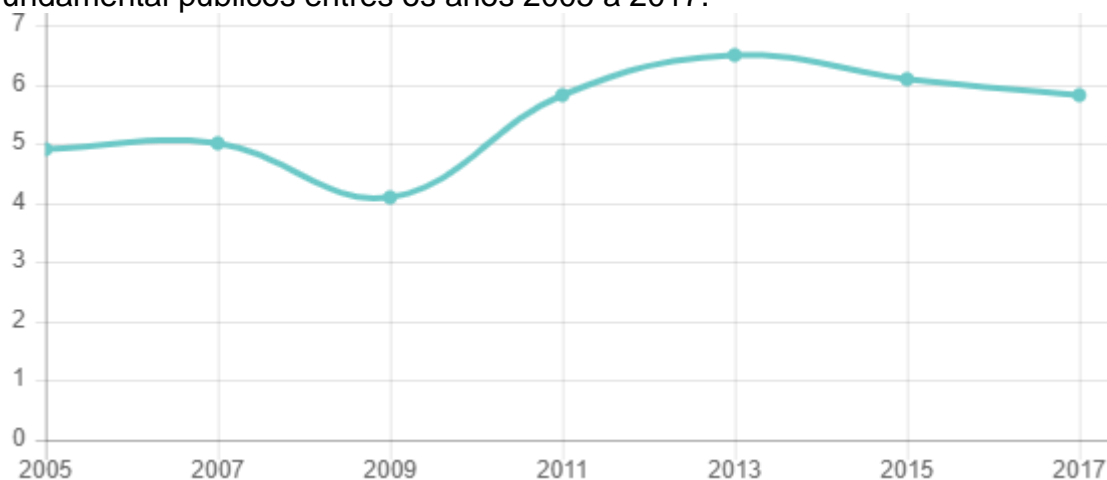
Gráfico 02- Taxa de Analfabetismo, população alfabetizada e não alfabetizada (2010).



Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010)

No presente quadro visa mostrar que com o passar do período a taxa de analfabetismo diminuíram. Entre o período de 1991 a 2000 a taxa de analfabetismo demonstra uma queda de 16,89%, logo entre período de 2000 a 2010 houve novamente uma queda de 36,59%. Por fim, entre 1991 a 2010 a taxa de analfabetismo diminui para 52,70%, ou seja, a população Timbeense houve um desenvolvimento na área da educação.

Quadro 05- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e Ensino fundamental públicos entres os anos 2005 a 2017.



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017 (2017).

Conforme o gráfico acima é possível verificar que com o passar o dos anos a educação e escola pública obteve um aumento importante passando a



ser positivo para a população. Passou de 4,9 para 5,8 esse aumento pode ser justificado devido a programas supletivos, onde a pessoa que não terminou o ensino médio pode se matricular e refazer matérias básicas e assim conseguir adquirir o ensino médio completo.

Em relação ao nível superior, o município de Timbé do Sul não possui Universidade, entretanto oferece transportes gratuito para as universidades mais próximas, sendo elas Araranguá e Criciúma.

3.3 SAÚDE

A saúde pública está descrita no artigo 196 a 200 da constituição federal, onde descreve o dever de todo estado diminuir os riscos de doenças, protegendo a população e passando maior proteção a todos que precisam.

Segundo o Art. 197, “São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado.”

Timbé do Sul possui rede de saúde pública onde visa trazer a população um bom acesso e um ótimo atendimento com melhorias a população. É composto pelo Posto de Saúde Central, PSF (Programas de Saúde da Família), ESF (Estratégica de Saúde da Família) localizado no centro da cidade.

Quadro 06- Quantidade de nascidos vivos e óbitos entre 2009 – 2019

ANO	NASCIDOS VIVOS	MORTABILIDADE INFANTIL E FETAL	ÓBITO <1 ANO
2009	54	2	3
2010	64	1	1
2011	50	0	0
2012	57	0	0
2013	48	1	1
2014	43	0	1
2015	33	0	0
2016	61	0	1
2017	70	1	1
2018	57	0	Sem pesquisa
2019	63	0	Sem pesquisa

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB

Durante o período de 10 anos, é resultante a quantidade de 600 nascidos vivos, com mortalidade de 5 a cada esse período. E 6 crianças que foram a obtido com menos de um ano de idade. Entretanto, a OMS apresenta informações na qual destaque que a cada 100 nascimento uma morte. Dessa forma, o município de Timbé do Sul está dentro dos padrões de saúde, pois a cada 100 nascidos ocorreu uma morte, porém é importante estabelecer causas para que esse índice possa diminuir.



É possível verificar o ano com melhor resultado sendo 2012, com 57 nascimento e nenhum obtido, e o pior ano de 2009 com 54 nascimento sendo que a cada 18 nascimento uma morte.

3.4 ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA

Observa-se a seguir, a composição de cada ano, onde é possível verificar o amento do PIB de Timbé Do Sul, somente em 2011 que diminuiu 12,41% em relação ao ano de 2010. O mesmo acontece na região da AMESC e Santa Catarina. Isso pode ser considerado que a população obteve um consumo maior no decorrer dos anos.

Quadro 07 - Produto interno bruto (Timbé Do Sul, AMESC e Santa Catarina) período de 2009-2017 (valores em milhões de reais)

Ano	Timbé do Sul	AMESC	Santa Catarina
2009	70.483	2.452.779	129.098.535
2010	74.485	2.765.058	153.726.007
2011	65.262	2.990.828	174.068.322
2012	80.990	3.337.848	191.794.652
2013	85.232	3.623.595	214.512.242
2014	90.985	4.203.789	242.553.371
2015	90.815	4.335.195	249.079.642
2016	108.889	4.616.635	256.754.669
2017	115.079	4.990.244	277.191.961

Fonte: Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

De acordo com o quadro acima, é possível verificar que a cada ano o PIB de Timbé Do Sul aumenta, somente em 2011 que diminuiu 12,41% em relação ao ano de 2010. O mesmo acontece na região da AMESC e Santa Catarina. Isso pode ser considerado que a população obteve um consumo maior no decorrer dos anos.

No município de Timbé do Sul o ano que mais se destaque com aumento da taxa do PIB é o ano 2012 e 2015. Entre 2011 a 2012, foi um dos anos na qual houve maior aumento do PIB, chegando a 24,1%. Esse aumento é definido devido a implantação da nova BR 285 que liga o estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Assim sendo uma fonte de arrecadações para o município. Em relação ao período de 2015 para 2016 ocorre um aumento de 19,9%, passando de R\$ 90.815,00 para R\$ 108.889,00.

Entretanto, podemos destacar no ano de 2011 como o pior ano de desenvolvimento, onde passa de R\$ 74.485,00 para R\$ 65.262,00, ou seja, deprecia R\$ 9.223,00. Esse valor é obtido através das fontes de rendas, a falta de emprego e com isso diminuindo o consumo.

Quadro 08- Produto interno bruto a preços correntes, impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preços correntes e valor adicionado bruto a preços



correntes total e por atividade econômica, e respectivas participações entre 2009 - 2017 (Mil Reais)

Ano	Valor adicionado bruto a preços correntes total	Agropecuária	Indústria	Serviços
2009	67.803	30.500	7.314	16.528
2010	70.608	27.456	10.251	18.528
2011	61.849	22.065	6.515	17.272
2012	75.846	24.161	8.794	25.215
2013	80.901	30.088	7.286	23.432
2014	86.090	32.393	6.707	26.306
2015	86.349,00	31.863,00	4.918	27.317
2016	102.154,00	41.583,00	7.573	28.621
2017	106.902,00	39.567,00	9.478	32.572

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

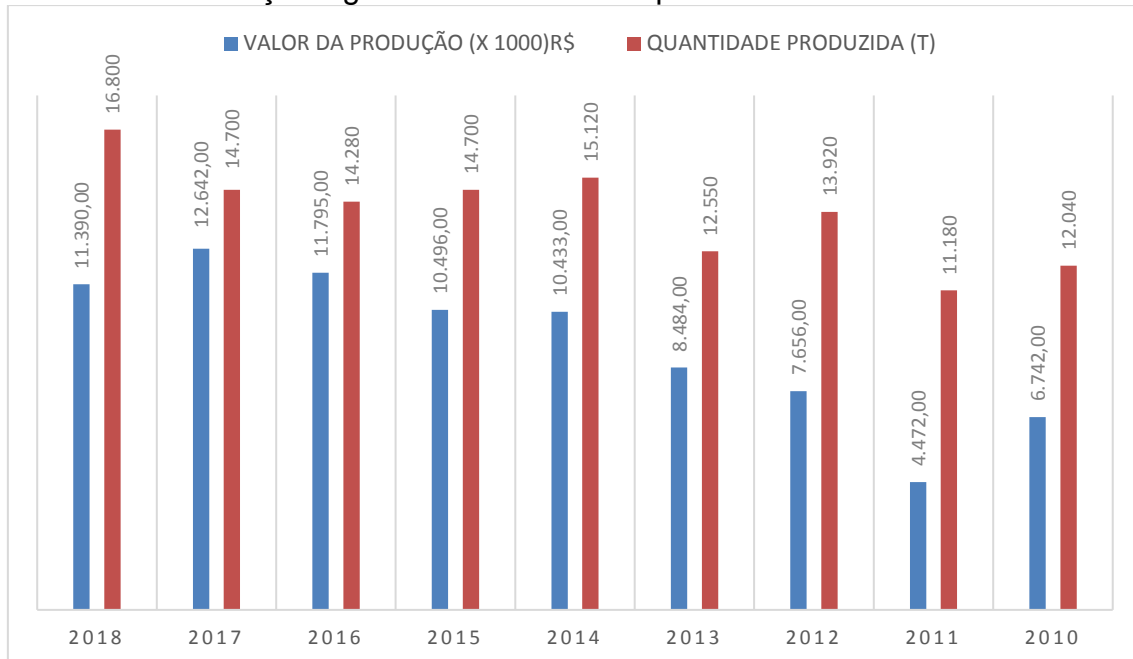
De acordo com o quadro acima, Timbé Do Sul possui grande parte do PIB relacionado a agricultura chegando a 38,18%, em relação as indústrias possuem 9,48% e serviços 28,75%. Timbé Do Sul, está em quarto lugar entre os municípios da AMESC que possuem maior fonte de renda da agricultura.

Conforme o quadro acima, é notável o destaque da agricultura no município, em 2009 apresentava a participação de 45,00% na qual representava no valor de R\$30.500,00 e em 2017 passou a representar R\$ 39.567,00. Entretanto o ano que mais possui destaque em relação a agropecuária é o ano de 2010, com taxa de crescimento de 45,00%, onde é ressaltar um ano com preços acessíveis, com maior produção e de bons negócios aos agricultores. Entretanto, as indústrias não possuem grande interferência no município, certa de 9,48% da produção possuem fonte de renda disponível de indústria, esse resultado é definido devido ser uma cidade com poucas indústrias e oportunidades de empregos, assim levando a população a se locomover a outras cidades em buscar de empregos. O índice em mais alto foi no ano de 2010, devido a nova fábrica de costura – RITMI que iniciou no município oferecendo oportunidade de emprego a sociedade.

Em relação aos serviços, é determinável que cerca de 28,75% se inclui no PIB, e o ano com maior taxa de crescimento foi no ano de 2012, onde teve início da nova BR 285, assim trazendo novas fontes de emprego para a população e consumo no município.

Nos gráficos abaixo, será apresentado os cultivos do município com base nos valores de produção e a quantidade produzidas em toneladas.

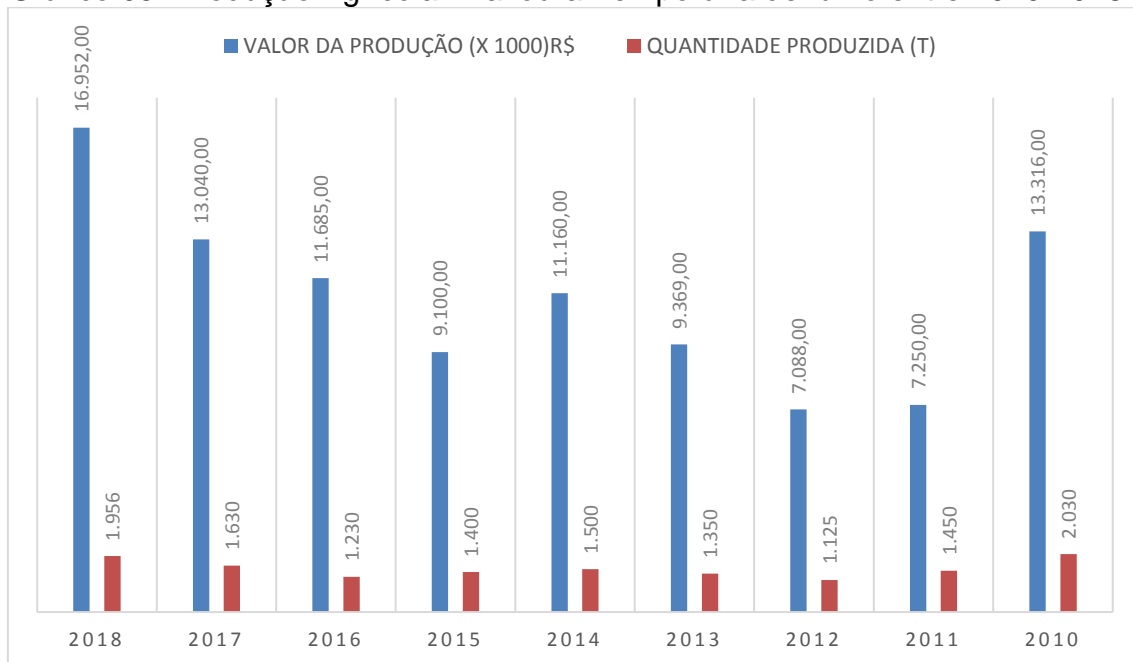
Gráfico 04- Produção Agrícola - Lavoura Temporária de arroz entre 2010-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019

Entretanto, observa-se nos últimos anos a melhor média representada durante esse período foi no cultivo de arroz com valor adquirido de R\$ 84.110,00. No período de 2016 a 2017 houve um aumento de lucro de 7,18% na qual significa o aumento de preço de arroz nesse período. Já em 2011 a 2012 obteve um aumento de 71,20% o que pode ser considerado um ano excelente para o cultivo pois se houve oferta e procura, pois conforme vai saindo e exportando o preço aumenta e o quando se têm em estoque é reduzido.

Gráfico 05- Produção Agrícola - Lavoura Temporária de fumo entre 2010-2018

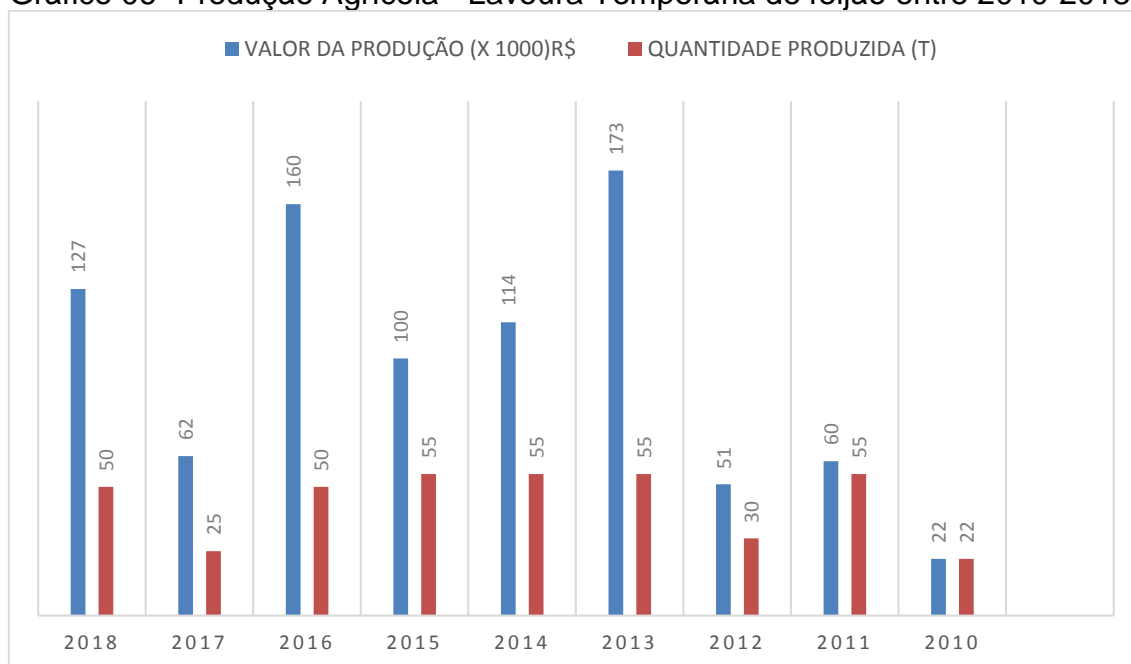


Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019



Logo a seguir o cultivo de fumo com valor total de R\$ 98.960,00. Porém, o arroz possui maior quantidade produzida em relação ao fumo, já o fumo possui valor maior de produção. Em relação ao fumo, o ano que mais possui aumento de valor na produção foi no ano de 2012 para 2013 com 32,18%.

Gráfico 06- Produção Agrícola - Lavoura Temporária de feijão entre 2010-2018

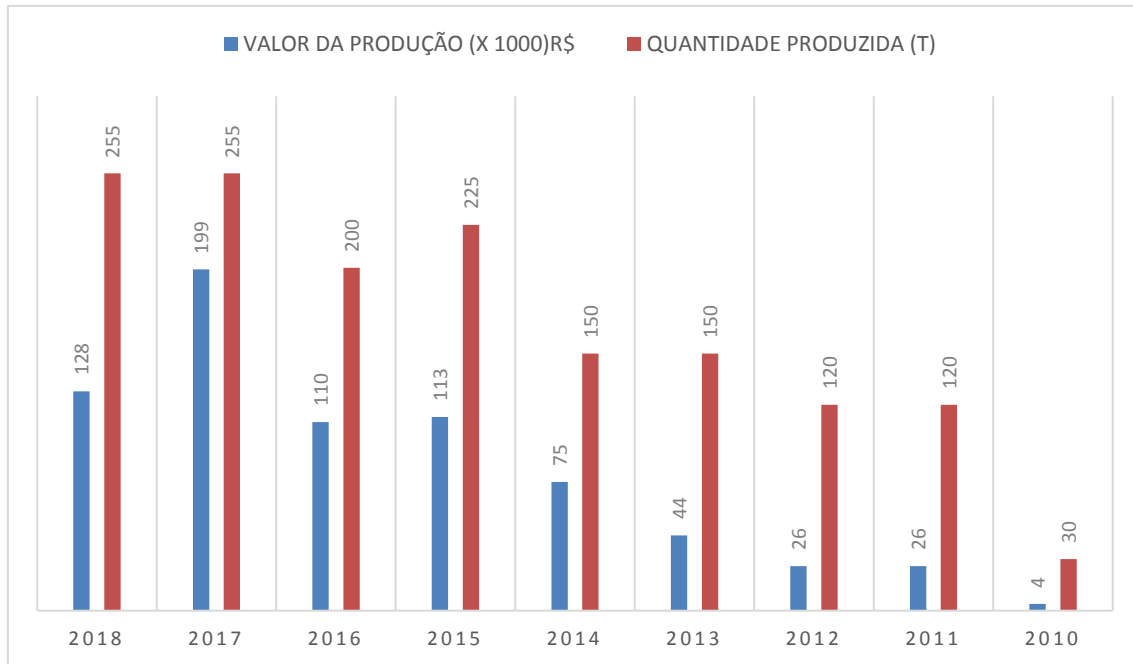


Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019

Em relação ao feijão com rendimento de R\$ 869.000,00 sendo melhor representado em 2013 com aumento de R\$ 51.000,00 para R\$173.000,00. Devido ser uma das produções mais consumidas no mercado. Entretanto em 2017 houve uma queda de -61,25%, onde pode ser representada devidos as condições climáticas sendo ela a seca ou excesso de chuva.



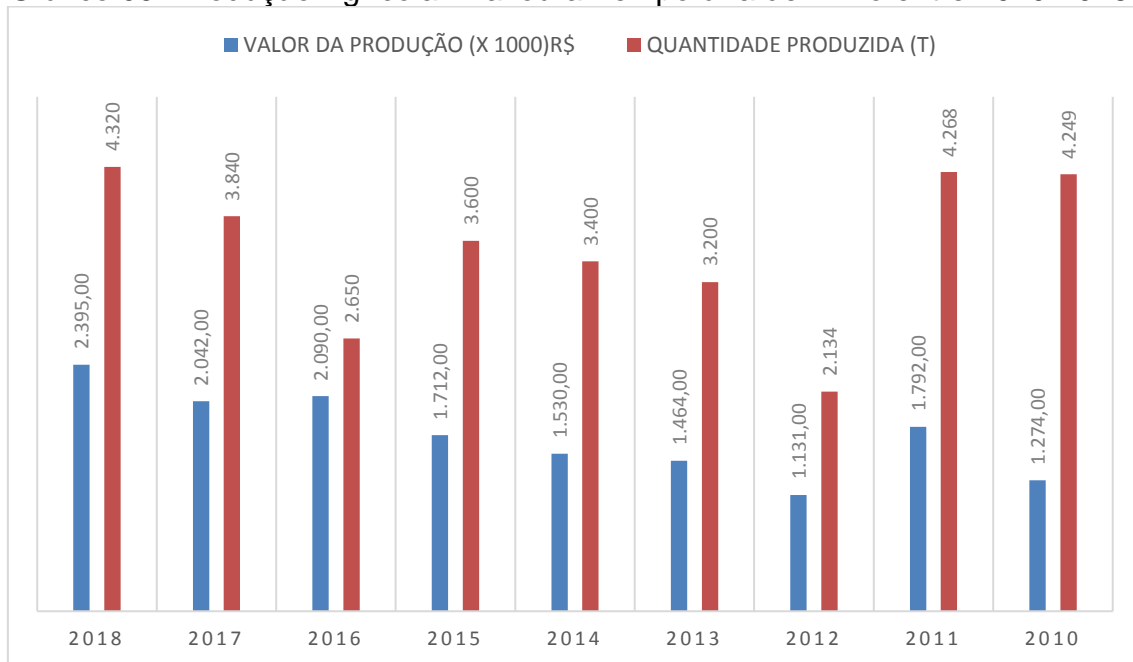
Gráfico 08- Produção Agrícola - Lavoura Temporária de mandioca de 2010-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019

A mandioca possui um rendimento total de R\$ 725.000,00 com desgaste em 2018 de -35,68% e maior aumento em 2011. Isso ocorreu devido a alteração no preço do período. Entretanto no ano na qual mais obteve aumento de preço e quantidade produzida foi em 2017, onde as condições do clima e solo foram favoráveis para o cultivo.

Gráfico 09- Produção Agrícola - Lavoura Temporária de milho entre 2010-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019



E por fim, o milho possui um valor de R\$ 15.430,00 onde pode se destacar o melhor período de 2018, podendo ser definido devido as boas condições climáticas de chuva e a temperatura na época de plantio, o rendimento maior foi em 2018 de 17,29% e em relação ao período com maior diferença de valor foi em 2010 a 2011 com 40,66%.

De maneira geral, a produtividade depende muito das condições climáticas, época de plantio, máquinas mais eficientes, tecnologia adequadas e os insumos utilizados.



O presente trabalho possui como objetivo analisar o desenvolvimento socioeconômico do município de Timbé do Sul, conforme Furtado (2009) o desenvolvimento depende do fluxo de renda, incluindo a quantidade de bens e serviços de cada comunidade e assim aumentar a qualidade de vida juntamente nos setores de saúde, educação e renda. O desenvolvimento e crescimento econômico é importante não somente em cidades grande, mas sim em cidades pequenas pois é possível analisar aonde precisa ser melhorado conforme os meios de contribuição que possui.

De acordo com os dados verificados, verificou-se que o município possui um aumento de população de 4.990 para 5.308 em relação ao período de 1991 a 2010, sendo eles a maior parte do sexo masculino. Onde a maioria da população pertence ao meio rural no decorrer desse período.

É possível verificar que o índice de população alfabetizada aumentou de 3.195 para 3.859. E a taxa de analfabetismo diminuiu cerca de 52,70% durante o período de 1991 a 2010. Na qual, conclui-se que o município está com uma taxa relevante em relação a educação.

Atualmente a economia está em desenvolvimento positivo, na qual a saúde pública e infraestrutura tiveram resultados satisfatório nos números de IDHM onde reflete como o município vem recebendo melhorias durante o ano de 1991 a 2010, o IDHM (Índice de desenvolvimento humano municipal) está em um nível alto pois passou de 0,441 para 0,720.

Referente a taxa de mortalidade infantil, o município está com a saúde positiva pois a cada 100 nascimento ocorre uma morte, e a cada passar os anos houve uma redução nessas taxas e estão sendo monitoradas. Entretanto esse número pode ser alterado e diminuído para continuar dentro dos fatores.

Em relação a estrutura socioeconômica é possível verificar que o PIB do município em relação ao ano de 2009 a 2017, obteve um aumento de R\$ 44.596,00 milhões. Esse aumento é considerado devido a implantação da nova BR 285 onde liga a passagem de Santa Catarina para Rio Grande do Sul, na qual resulta no aumento dos serviços entre 2011 para 2012 de R\$ 7.943,00 milhões.

Entretanto também houve abertura de indústria como a fábrica de costura- Ritmi em 2010 contribuindo com maior aumento de PIB (Produto Interno Bruto) resultando em R\$ 10.251,00 e passando a contribuir com os índices de emprego no município. Toda via, o município continua com a maior fonte de renda da agricultura, na qual está em quarto lugar dos municípios da AMESC em relação a venda de produtor para empresas de Santa Catarina, perdendo apenas para o município de Turvo, Araranguá e Meleiro. Onde turvo representa 153.278.231,20; Araranguá 135.537.547,12; Meleiro 105.828.475,14 e Timbé Do Sul 79.016.504,74.

É notável o crescimento em todos os setores de rendimento. O aumento de renda no setor de indústria e serviços, e principalmente na agropecuária, na qual demonstram grande aumento de renda e que pretendem a crescem futuramente, até mesmo porque são pilares com extrema importância da economia no município. Toda via, o arroz e o fumo são as fontes com maior produção no município, na qual o fumo possui de rendimento R\$ 98.960,00



milhões nos últimos 8 anos. Já o arroz possui R\$84.110,00 milhões no decorrer desse período.

Entretanto para o município continuar com um bom desenvolvimento é necessário a unidade publica ter interesse em produzir mais meios de empregos para a população, pois com o fim da obra muitos terão que procurar empregos, e muitas vezes tendo que se locomover para outro município. Dessa forma, é importante analisar novas estratégias de melhorias para ter possibilidade de emprego dentro do próprio município e assim a população não passar por dificuldades econômicas. Conforme os dados apresentados, é possível concluir que Timbé Do Sul está em bom desenvolvimento socioeconômico e crescendo economicamente.

Conclui-se que o resultado proposto nesse trabalho foi alcançado e obtidas as informações esperadas, dessa forma, o município de Timbé do Sul possui um bom desenvolvimento referente ao período de 1991 a 2019.

Por fim, uma das limitações encontradas durante o desenvolvimento do trabalho, devido não acontecer o senso de 2020 por conta da pandemia COVID-19 alguns dados não foram disponibilizados, assim não conseguindo atingir possíveis resultados. Dessa forma, como sugestão para trabalhos futuros dar sequência a esse trabalho com o novo senso de 2020.



REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. ISBN 9788597018066. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597002591/cfi/6/2!/4/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597002591/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>)>. Acesso em: 20 mar. 2020.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/TIMB%C3%89%20DO%20SU_L_sc. Acesso em: 12 jun. 2020.

CARVALHO, Nathália Leal de; KERSTING, Cristiano; ROSA, Gilvan. **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL X DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**. 2015. 14 v. Tese (Doutorado) - Curso de Agronomia, Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – Ufsm, Ufsm, Santa Maria, 2015. Cap. 3. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/17768/pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 2003. 429 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242p.

COLMAN, David; NIXSON, Frederick. **Desenvolvimento Econômico: uma perspectiva moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DA AMESC- CIS AMESC. Disponível em: <http://www.cisamesc.com.br/arquivos/cis.php>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

CORTE REAL, Manuel Coutinho Carmo Bucar. O que é crescimento econômico? Disponível em: <http://economianacaotimorlestebcr.blogspot.com.br/2009/02/resumodo-crescimento-economico.html>. Acesso em: 22 mar. 2020.

FIRJAN- ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/pagina-inicial.htm>. Acesso em: 24 mai. 2020.

FONSECA, Manuel Alcino Ribeiro da. **PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**. São Paulo: Cengage Learning, 2006. Esta obra também está disponível na versão impressa sob o ISBN 9788522105274. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108466/cfi/2!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 22 mar. 2020.



FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 355 p.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. 234 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**., 5.ed-São Paulo: Atlas, 1999.207 p.

GUIMARÃES NETO, Lauro Ferreira; CUNHA, Gustavo Rodrigues. **Sustentabilidade municipal: análise de desenvolvimento socioeconômico de municípios mineradores do Estado de Minas Gerais**. 2018. 28 f. Tese (Doutorado) - Curso de Gestão Pública, Centro Universitário Unihorizontes, Brasil, Revista Brasileira de Administração Científica, Unihorizontes, 2018. Cap. 9. Disponível em: <<http://www.sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/CBPC2179-684X.2018.002.0008/1304>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

GUIMARÃES, Sônia Karam. **Desenvolvimento econômico-social e instituições no Brasil**. 2016. 16 v. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Civitas - Revista de Ciências Sociais, Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil, Porto Alegre, Brasil, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/742/74247126005.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/timbe-do-sul/panorama>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MAY, Peter H. et al. **Economia do meio ambiente**. 6. ed. São Paulo: Campus, 2003. 318 p.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e da pesquisa Científica em ciências sociais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 328 p.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. 2002. 5 v. Tese (Doutorado) - Curso de Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná., Rev. Fae, Universidade Federal do Paraná, Ufpr, Curitiba, 2002. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

OLIVEIRA, Aricarla Batista de; SANTANA, Joana Valente. **Impactos socioeconômicos do reassentamento de famílias pelo Promabem em Belém (PA)**. 2018. 41 v. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.e->



publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/36701>. Acesso em: 05 abr. 2020.

PAINEL DE MONITORAMENTO DA MORTALIDADE INFANTIL E FETAL. Disponível em: <<http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/infantil-e-fetal/>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMBÉ DO SUL.

Disponível em: <https://www.timbedosul.sc.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 150 p.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**, 4.ed – São Paulo: Atlas, 1999.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico uma investigação sobre lucros, capital credito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1982. 169 p.

SIEDENBERG, Dieter Rugard. **Indicadores de Desenvolvimento Socioeconômico: uma síntese**. 2011. 27 f. Tese (Doutorado) - Curso de Economia, Unijui, Rio Grande do Sul, 2011. Cap. 1. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/67>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

SOUZA, Luiz Oswaldo Sant's Moreira de. **Agenda 21: responsabilidade socioambiental**. 3. ed. Sao Paulo: 0, 2004. 104 p.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO A SERVIÇO DO SUS- DATA SUS.

Disponível

em:<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/censo/cnv/alfbr.def>>.

Acesso em: 03 jun. 2020.

<VAM_AgragadoMunicipalamesc2019>